

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER

MARCOS CESAR STEINKE

A INFLUÊNCIA DO COOPERATIVISMO NA PRODUÇÃO LEITEIRA NO
MUNICÍPIO DE DERRUBADAS - RS

TRÊS PASSOS, RS
2013

MARCOS CESAR STEINKE

A INFLUÊNCIA DO COOPERATIVISMO NA PRODUÇÃO LEITEIRA NO
MUNICÍPIO DE DERRUBADAS - RS

Trabalho de conclusão, submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marlise Amália Reinehr Dal Forno

Coorientadora: Tutora M^a Márcia dos Santos Ramos Berreta

TRÊS PASSOS, RS
2013

MARCOS CESAR STEINKE

A INFLUÊNCIA DO COOPERATIVISMO NA PRODUÇÃO LEITEIRA NO
MUNICÍPIO DE DERRUBADAS - RS

Trabalho de conclusão, submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

Aprovado em: Porto Alegre, 12 de julho de 2013.

Prof^a Dr^a Marlise Amália Reinehr Dal Forno
Orientadora/UFRGS

Prof^a Dr^a Stella Maris Nunes Pieve
UFRGS

Prof. Dr. Eber Pires Marzulo
UFRGS

Dedico este trabalho:
À minha esposa Mirdes e a minha filha Andressa Milene,
minhas fontes de inspiração, que nas horas de desânimo, cansaço e preocupações,
compartilharam comigo, dedicando-se duplamente para que eu conseguisse superá-las.

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

Primeiramente, pela vida, a Deus, nosso Mestre e guia e suprema força espiritual;

A meus pais, Aldino e Dilce, pela educação que me proporcionaram e por terem me ensinado o caminho da ética, da moral e da justiça;

De maneira toda especial, a minha família pela confiança, carinho e compreensão durante este percurso de minha vida;

A Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul (URFGS), pela oportunidade de realizar o Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - *PLAGEDER*, em modalidade de Educação a Distância (EAD), um curso importante para o desenvolvimento regional;

Ao Polo Universitário Federal de Três Passos UAB/CAPES/MEC, na pessoa da Coordenadora Janete Jussara Schmitz, professores e funcionários;

Aos tutores, Lediane e Fábio, pela atenção dispensada durante a realização do curso;

Aos agricultores do município de Derrubadas, pela acolhida e atendimento que tivemos durante as entrevistas;

Por fim, também de maneira especial, aos colegas, tutores e professores, principalmente a professora orientadora Marlise Amália Reinehr Dal Forno, à tutora Márcia dos Santos Ramos Berreta, pela disponibilidade, paciência e mediação no processo de conhecimento, me ajudando e me conduzindo durante o desenvolvimento deste trabalho;

Sou grato a tudo e a todos que compartilham comigo este momento de realização!

RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito principal analisar a influência do cooperativismo na produção leiteira no município de Derrubadas, destacando os principais fatores que influenciam esta atividade em nível municipal. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da monografia partiu da abordagem qualitativa, utilizando-se como procedimentos a pesquisa bibliográfica e de entrevistas a campo. Como resultados, percebeu-se que os produtores, através do cooperativismo, alcançam diversos benefícios, tais como: melhores preços pelo leite produzido na sua propriedade, independente da quantidade; assistência técnica e veterinária mais qualificada e atuante junto a sua propriedade; novas tecnologias de produção, aquisição de sementes, insumos, produtos de mercado e agroveterinários diretamente da cooperativa, com preços reduzidos e desconto em conta leite, dentre outros. Todos esses benefícios levam a uma diminuição no custo de produção e, conseqüentemente, tornando rentável a atividade leiteira dentro das pequenas propriedades rurais do Município.

Palavras-chave: Cooperativismo; Produção Leiteira; Propriedade Familiar.

ABSTRACT

This research aims at analyzing the influence of dairy cooperatives in the municipality of Derrubadas, highlighting key factors that influence this activity at the municipal level. The methodology used for the development of the monograph came from qualitative approach, using procedures such as bibliographic research and interviews in the field. As a result, it was found that producers through cooperatives, reaching several benefits, such as better prices for milk produced on their property, regardless of quantity, technical assistance and veterinary most qualified and active with their property, new technologies production, purchase of seeds, inputs, products and market directly agroveterinários cooperative with reduced prices and discount into account milk, among others. All of these benefits lead to a decrease in the cost of production and hence making profitable dairy farming within the small farms of the county.

Keywords: Co-operative system; Production Milkmaid; Family Ownership.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Vista parcial aérea do município de Derrubadas	14
Figura 2:	Localização do município de Derrubadas no Rio Grande do Sul	18
Figura 3:	Mapa do município de Derrubadas/RS	19
Figura 4:	Área de produção de grãos	20
Figura 5:	Bovinocultura de leite no município.....	21
Figura 6:	Salto do Yucumã	23
Figura 7:	Sede da primeira cooperativa do Brasil, em Nova Petrópolis/RS	28
Figura 8:	Sede da Cooperyucumã	34
Figura 9:	Área de potreiro	43
Figura 10:	Capim pioneiro em área de piqueteamento.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Dados das propriedades do município de Derrubadas	22
Tabela 2:	Cooperativas por ramos de atuação no Brasil	29
Tabela 3:	Quadro de associados da Cooperyucumã	38
Tabela 4:	Preço médio recebido pelos produtores, no ano de 2010	39
Tabela 5:	Preço médio recebido pelos produtores, no ano de 2011	40
Tabela 6:	Preço médio recebido pelos produtores, no ano de 2012	41
Tabela 7:	Avaliação dos serviços prestados pela Cooperyucumã aos associados	46
Tabela 8:	Avaliação das expectativas futuras das propriedades e Cooperyucumã pelos associados	47
Tabela 9:	Expectativa dos produtores não-associados	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	13
2.1 Área de Estudo	14
2.2 Procedimentos Metodológicos	14
2.2.1 Pesquisa Bibliográfica	15
2.2.2 Entrevista	15
2.2.3 Análise dos Resultados	17
3 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO/MUNICÍPIO	18
4 ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	24
4.1 Associativismo	24
4.2 Cooperativismo	25
4.2.1 Cooperativas no Meio Rural	29
4.2.2 Cooperativas	30
4.2.3 Cooperyucumã – Cooperativa Mista Yucumã	33
4.2.3.1 Associados	37
4.2.3.2 Agregação de Valor	38
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
5.1 Produtores Rurais Associados	42
5.1.1 Perfil dos Entrevistados	42
5.1.2 As Condições Antes e Depois da Cooperyucumã	43
5.1.3 Avaliação da Cooperyucumã pelos Associados	46
5.1.4 Expectativa dos Produtores	47
5.2 Produtores Rurais Não-Associados	48
5.2.1 Perfil dos Entrevistados	48
5.2.2 Período Anterior e Pós Cooperyucumã e suas condições	49
5.2.3 As Expectativas	51
5.2.4 Relação dos Produtores Não-Associados com a Cooperyucumã	51
6 CONCLUSÕES	53
7 REFERENCIAS	55
8 ANEXOS	58

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata do cooperativismo agropecuário do município de Derrubadas, fronteira noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, que pertence a Região Celeiro, grande produtora de grãos.

Cooperativismo vem da palavra cooperação. É uma doutrina cultural e socioeconômica que consagra os principais fundamentos da liberdade humana, apoiado por um sistema de educação e participação permanente. O cooperativismo surgiu como uma forma de organização social para a solução de problemas econômicos (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO AMAPÁ, 2009).

Este tipo de organização aparece na Europa, no século XIX, em resposta às condições de extrema exploração dos operários no contexto do capitalismo industrial, com suas longas jornadas de trabalho, ausência de direitos trabalhistas ou previdenciários (RIOS, 1989).

Considera-se que o movimento do cooperativismo surgiu em 1844, na Inglaterra, em meio à Revolução Industrial, onde um grupo de tecelões da cidade de *Rochdale* estabeleceram métodos de produção que “visavam subornar o motivo econômico aos ideais de solidariedade humana, conduta ética e justiça social” (GARCIA, 1981, p.67).

Conforme Campos Junior (2000, p.41), o surgimento do cooperativismo no Brasil deu-se após a disseminação das ideias de *Rochdale* no País, no momento em que a escravidão era abolida, a sociedade encontrava-se em franca transição e chegavam ao sul numerosos imigrantes. “Esta presença estrangeira marcou profundamente o cooperativismo no Brasil”.

Talvez a experiência que assumiu um caráter mais genuíno tenha ocorrido no Rio Grande do Sul em 1902. Naquele ano surgiram as primeiras Cooperativas de Crédito, por iniciativa do padre suíço *Theodor Amstadt*, cuja atuação foi registrada entre os colonos alemães.

As cooperativas rurais surgiram a partir de 1906, no centro-sul do País, idealizadas por produtores agropecuários, incentivados pelos imigrantes alemães, holandeses, italianos, poloneses e japoneses (GAWLAK; TURRA, 2003).

Eram especializados no setor de laticínios e foram fundadas nos centros onde havia criação de gado. Na década de 1920, as cooperativas agrícolas apresentaram melhor desempenho, enquanto alternativas para o comércio de produtos e abastecimentos (CAMPOS JUNIOR, 2000).

A Cooperativa Mista Yucumã surgiu no ano de 2008 por iniciativa de dois grupos de produtores de bovinocultura leiteira das comunidades da Linha Concórdia e Barra da Bonita, em Derrubadas, RS.

O território da Linha Concórdia margeia o rio Turvo, do lado sul do município, fazendo divisa com Três Passos. No extremo norte está localizada a comunidade da Barra da Bonita, limítrofe com o município de Barra do Guarita e margeada pelo lajeado Parizinho. Estas duas comunidades estão localizadas nas regiões mais declivosas do município, com características semelhantes entre si, tais como: tipo de solo pedregoso e com pouca fertilidade; predomínio das pequenas propriedades rurais; cultivo de grãos para o consumo dos animais; e a produção leiteira que é a principal atividade econômica.

A pesquisa propõe-se evidenciar a importância que exerceu o cooperativismo na atividade leiteira em Derrubadas, a partir da implantação desta Cooperativa. A análise centraliza-se nos principais fatores que influenciam na produção leiteira e economia rural dos produtores cooperativados e não cooperativados nas comunidades da Linha Concórdia e Barra da Bonita.

Também, foram comparados os dados de produção média de leite em pequenas propriedades rurais familiares do município, antes e depois da fundação e implantação da Cooperativa e identificadas as ações desenvolvidas por esta, que possuem relação direta com a atividade leiteira em Derrubadas.

Com isso, pretende-se buscar respostas para a problemática deste trabalho, destacando-se a importância que possui a Cooperativa Mista Yucumã para o setor leiteiro municipal. Nessas propriedades a atividade leiteira tem a função de diversificar a produção e a rentabilidade, tendo na comercialização do leite uma fonte de renda mensal, menos susceptível a perdas, principalmente aquelas provocadas por fenômenos naturais, como estiagens, excesso de chuva e vendavais, a que estão sujeitas as produções de monoculturas.

Está cada vez mais perceptível a dificuldade que o pequeno produtor encontra para permanecer no meio rural. Uma das alternativas está na diversificação da produção e da renda das pequenas propriedades rurais familiares, sendo a atividade leiteira uma das alternativas que mais se adéqua a realidade desse município e região. A agricultura familiar tem como uma de suas principais características, a busca da sustentabilidade dessas propriedades, pela sua forma de organização no meio rural.

É no cooperativismo que encontramos uma das principais alternativas para o fortalecimento da agricultura familiar e este, contribui imensamente para o desenvolvimento rural.

Segundo a Prefeitura Municipal de Derrubadas (2013), por meio do setor de arrecadação, fiscalização e tributação, nos últimos cinco anos a produção leiteira do município, cresceu de quatro para treze milhões de litros no ano de 2012. Consequentemente, a atividade leiteira passou da quinta para a segunda colocação no índice de arrecadação municipal. Destaca-se, portanto, a importância que a atividade leiteira está tendo para o município e para as propriedades rurais inseridas neste ramo de produção.

A temática que desenvolve-se nesta pesquisa, está relacionada com as principais abordagens que desenvolvemos durante a realização do curso de Tecnólogos em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, motivando-nos profissionalmente e de maneira pessoal, pois poderemos utilizar o estudo no município, para aprimorar os conhecimentos, melhorando o desempenho da atividade profissional que aqui desempenhamos.

Para o melhor desenvolvimento deste trabalho, o mesmo foi dividido em sete capítulos.

No primeiro capítulo inserem-se os objetivos de estudo, abordando a problemática e o tema de estudo. O segundo apresenta a metodologia utilizada para se chegar aos resultados almejados. O terceiro capítulo traz um breve referencial teórico dos temas estudados, destacando a história do cooperativismo, as cooperativas e a agricultura familiar. Uma caracterização da área de abrangência do trabalho está no quarto capítulo. No quinto capítulo, faz-se uma caracterização da Cooperativa Mista Yucumã e das principais ações desenvolvidas pela mesma. O capítulo sexto apresenta uma análise e discussão dos dados e informações levantados durante o estudo. E, por fim, elencamos no sétimo capítulo as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

2 METODOLOGIA

Pode-se dizer, de forma bem simples, que pesquisar significa buscar respostas para uma indagação que fora proposta. Minayo (1993) considera a pesquisa como:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados (MINAYO, 1993, p.23).

Para Gil (2007), pesquisa é definida como,

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p.17).

Assim, realiza-se uma pesquisa quando há um problema e não se tem informações para resolvê-lo, sendo um conjunto de ações aplicadas para buscar a solução.

Para ser um bom pesquisador, é importante que se tenha algumas qualidades. Conforme nos diz Gil (1999), “um bom pesquisador precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social”.

Esta pesquisa parte de abordagem qualitativa. Para Godoy (1995):

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, P.58).

Assim, a pesquisa qualitativa auxilia na identificação de questões e, também, entender o porquê delas serem importantes. Nesta abordagem, a pesquisa torna-se um processo onde dúvidas aparecem e são identificadas como “questões-chave”. É apropriada, também, para medir atitudes, opiniões e preferências.

Assim, percebe-se que esta pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa, pois é a que melhor se enquadra na obtenção de dados descritivos sobre um determinado processo e, é muito apropriada para medir atitudes, opiniões e preferências de um determinado grupo ou local.

2.1 Área de Estudo

Esta pesquisa foi desenvolvida na área geográfica compreendida pelo município de Derrubadas (fig. 1), localizado na região Celeiro do Estado do Rio Grande do Sul. Município onde predominam as pequenas propriedades familiares que tem na atividade leiteira sua principal fonte de renda alternativa.

Figura 1: Vista parcial aérea do município de Derrubadas.



Fonte: Prefeitura Municipal, 2012.

No município de Derrubadas está inserida a Cooperativa Mista Yucumã – COOPERYUCUMA, fundada por pequenos agricultores familiares no dia 28 de setembro de 2008, tendo uma relação direta com a atividade leiteira desenvolvida no município.

Esta Cooperativa foi fundada por dois grupos de produtores rurais, um da comunidade de Linha Concórdia e outro da comunidade de Barra da Bonita, sendo o principal critério utilizado para a escolha do público alvo desta pesquisa.

O município de Derrubadas possui, segundo a Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente, aproximadamente 600 produtores rurais, dos quais 435 são associados da Cooperativa Mista Yucumã.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Para Minayo (2003, p.16-18), “a metodologia da pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas

a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade”.

As etapas escolhidas, a partir das técnicas de pesquisa, para estudo foram: pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada.

2.2.1 Pesquisa Bibliográfica

O desenvolvimento deste estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica referente aos principais temas abordados. Para Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimento prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p.32).

Para que se tenha um embasamento teórico mais aprofundado, diversos autores foram pesquisados, dentre os quais podem-se destacar como principais Maria Cecília de Souza Minayo, socióloga, pesquisadora, Mestre em Antropologia e Doutora em Saúde Pública e, Antônio Carlos Gil, Graduado em Ciências Políticas e Sociais e Doutor em Ciência.

2.2.2 Entrevista

A coleta de dados através das entrevistas foi realizada entre os dias 20 de fevereiro de 2013 a 12 de março de 2013. O tipo de entrevista foi a semiestruturada, onde o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo, como desdobramentos do tema principal. Para Triviños (1987):

A entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

Para Manzini (1991, p.154), “a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

No roteiro da entrevista desta pesquisa, encontram-se questionamentos relacionados com o sistema de produção leiteira desenvolvido antes e depois da Cooperyucumã, questões sobre a produção, produtividade e o preço do leite, número de animais, assistência técnica e veterinária.

Nesta etapa da pesquisa foram envolvidos os produtores familiares rurais residentes em Derrubadas, com idade entre 38 anos e 56 anos. Eles possuem propriedades com área variando entre 15 a 50 hectares.

Foram entrevistados individualmente quatro produtores entre os dias 20 de fevereiro a 12 de março de 2013. E, ainda, outros cinco produtores conjuntamente, por ocasião da realização de uma reunião de núcleo da cooperativa, no dia 12 de março de 2013.

Dos entrevistados, dois produtores pertencem ao quadro associativo da Cooperativa desde a sua fundação, sendo líderes em seus respectivos grupos de leite, organizações informais de onde surgiu a ideia de se fundar a Cooperyucumã. Estes dois produtores ainda comercializam toda a sua produção de leite com esta Cooperativa.

Outros dois produtores não são associados à Cooperativa Mista Yucumã e vendem sua produção leiteira para outras empresas da região. O primeiro, mantendo estagnada a produção na sua propriedade e, o outro, conseguindo desenvolver significativamente a atividade na propriedade, por ser um produtor com uma área maior e com melhores condições econômicas. Eles foram escolhidos por residirem um na localidade de Linha Concórdia e outro na localidade de Barra da Bonita, sendo os dois moradores, respectivamente em cada grupo, os primeiros a deixarem a organização grupal de venda de leite. O grupo de cinco produtores entrevistados conjuntamente também são associados da Cooperativa, pequenos produtores de leite e foram escolhidos aleatoriamente, durante a realização de reunião dos grupos onde estes se faziam presentes.

Salienta-se que foram entrevistados produtores associados da Coperycumã e, também, produtores que não pertencem ao quadro social da cooperativa.

2.2.3 Análise dos Resultados

A análise tem como objetivo organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto. Tomando-se como referência Gil (2007), “em relação às formas que os processos de análise de dados podem assumir, observam-se em boa parte das pesquisas como principais passos: estabelecimento de categorias; Codificação e tabulação”.

Para Minayo (2007, p.316) “a análise consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado”.

De acordo com a mesma autora, esta pode ocorrer em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Com este embasamento, para que se possa avaliar a pesquisa, far-se-á a análise, elaborando tabelas e utilizando os dados coletados durante as entrevistas, como forma de comparar esses dados entre os produtores associados e não associados da Cooperativa Mista Yucumã, observando-se as diferenças entre estes, como tamanho da área de terra, número de animais, produção, produtividade, dentre outros.

3 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO/MUNICÍPIO

O município de Derrubadas está localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertencente a Zona Fisiográfica do Alto Uruguai, como podemos observar na figura 2, distanciando 498 Km da capital, por via rodoviária (PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS, 2012).

Está situado a 498 metros acima do nível do mar, na latitude 27°15'39" e longitude 53°57'39".

Foi criado pela Lei nº 9576/92 de 20 de março de 1992, desmembrando-se do município mãe Tenente Portela.

Figura 2: Localização do Município de Derrubadas no Rio Grande do Sul.

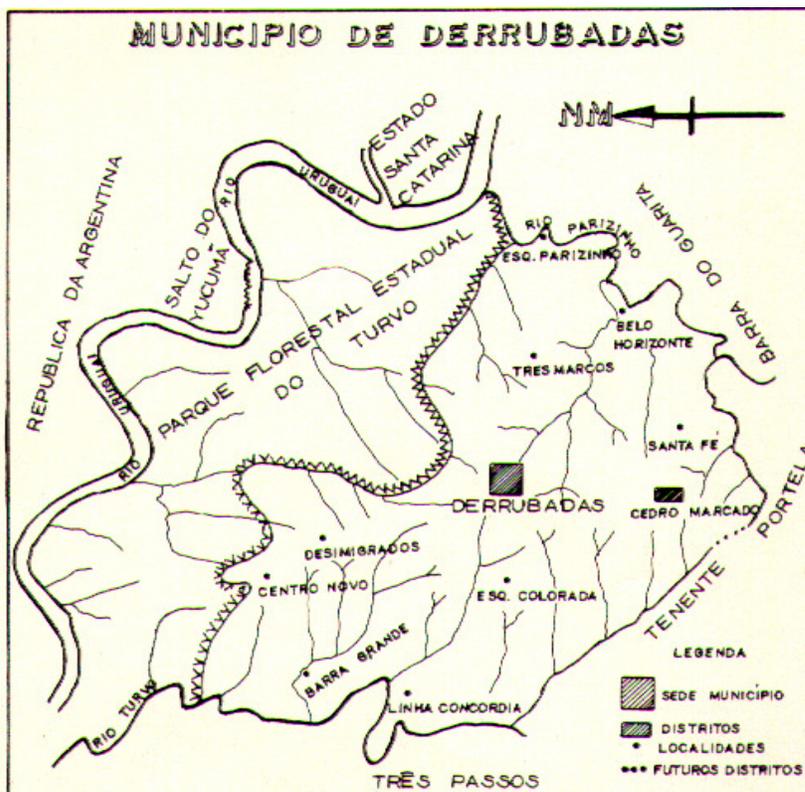


Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/22/RioGrandedoSul_Municip_Derrubadas.svg

Sua área territorial é de 363,40 Km², sendo que o Parque Estadual do Turvo ocupa uma área de 174,914 Km². Possui uma população de 3.190 habitantes (IBGE, 2010), sendo 2.021 residente na área rural e 1.179 na área urbana. Faz limites ao norte com a República da

Argentina e o Estado de Santa Catarina, ao sul com o *município mãe* de Tenente Portela, ao leste com os municípios de Barra do Guarita e Tenente Portela, a oeste com o município de Três Passos e Esperança do Sul, conforme nos mostra a figura 3.

Figura 3: Mapa do município de Derrubadas/RS.



Fonte: Prefeitura Municipal de Derrubadas, 2012.

O clima do Município de Derrubadas, é o subtropical, apresentando temperatura média anual de 19,1°C e a precipitação pluviométrica média de 1.800mm/ano. De um modo geral, as chuvas são regulares, no entanto esporadicamente ocorrem deficiências hídricas nos meses de dezembro a fevereiro, sendo estes os meses mais quentes. Normalmente no inverno ocorrem geadas, especialmente nos meses de junho e julho. No inverno também ocorrem nevoeiros denso e rasteiro, que encobre toda a paisagem devido à proximidade do nosso município ao rio Uruguai e do rio Turvo. Em consequência disso, nesse período do ano, na maioria das vezes o sol só aparece a partir do meio dia em certas localidades. Esse fenômeno favorece o aparecimento de doenças típicas de inverno como gripes e resfriados principalmente em crianças e idosos. Os ventos são regulares e freqüentes, predominando o sentido norte-sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS, 2013).

O relevo do Município de Derrubadas apresenta-se ondulado em aproximadamente 55% do total do território. Torna-se acidentado em 40%, principalmente ao descer do nível dos rios e arroios que formam a bacia do rio Uruguai e do rio Turvo, restando apenas 5% de topografia plana (PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS, 2013).

No município de Derrubadas encontramos dois tipos predominantes de solo: o Neossolo, presente em aproximadamente 60% da área do município e, o Latossolo, que representa aproximadamente 40% das áreas de terra que compõem o município de Derrubadas.

A economia do Município está alicerçada na agropecuária, caracterizada pelo cultivo de lavouras de soja, milho e trigo, como observamos na figura 4, seguidas de outras de menor expressão, como fumo e feijão, além daquelas de subsistência (PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS, 2013).

Figura 4 – Área de produção de grãos.



Fonte: Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, 2013.

Na pecuária, se destaca a criação de bovinos de leite observados na figura 5, que conta com incentivos do poder público municipal, através da prática da inseminação artificial

subsidiada a disposição dos agricultores. A Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente (SMAMA) que conta com três técnicos agrícolas e um inseminador na sede, mais doze postos de inseminação distribuídos no interior do município, que atendem todas as comunidades, é responsável pelo programa de melhoramento genético na bacia leiteira, cujos benefícios e resultados vem melhorando a cada ano, aumentando em muito a produção de leite no município.

Figura 05: Bovinocultura de leite no município



Fonte: Marcos Cesar Steinke, 2013.

As maiores arrecadações do Município, baseando-se no índice de ICMS, pela ordem são: a produção de soja; de leite, de milho e de trigo (PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS, 2013).

As propriedades rurais do município são eminentemente minifundiárias, onde 85% delas situam-se entre 0 e 20 hectares, como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Dados das propriedades do município de Derrubadas

Área (ha)	Nº propriedades	%	ha	%
0 – 10	780	62,60	3967	5.08
11 – 20	280	22,47	4266	15.23
21 – 50	160	12,84	4452	27.82
51 – 100	21	1,69	1432	68.19
Acima de 100	05	0,40	875	175.00
Total	1.246	100	14.992	100

Fonte: Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente de Derrubadas, 2012.

Em relação aos recursos hídricos, Derrubadas está localizada às margens dos principais rios da região, como o rio Uruguai, o rio Turvo e o rio Parizinho. Além de diversos pequenos riachos que cortam e margeiam o município.

Em 1947, o então Interventor Federal Cylon Rosa, decretou uma área de 17.637,05 ha, como Reserva Florestal Estadual do Turvo. Conforme o Decreto Nº 2.312, de 11 de março de 1947, esta Reserva foi criada com o objetivo de "proteger a formação florestal e propiciar refúgio para espécies da fauna, sendo proibido qualquer tipo de alienação, arrendamento ou ônus bem como exploração agrícola ou industrial".

Em 1954, por efeito da Lei Nº 2.440 de 02 de outubro de 1954, todas as matas de domínio do Estado e com mais de 250 ha foram transformadas em Parques Estaduais, excluindo-se apenas as áreas desmatadas e transformadas em lotes rurais. A Reserva Florestal Estadual do Turvo passou então à categoria de Parque Florestal Estadual do Turvo.

O Parque Florestal Estadual do Turvo teve sua área inicial, de 17.637,05 ha, reduzida para 17.491,40 ha, pelo Decreto Nº 17.432 de 11 de agosto de 1965, com o fim de regularizar a situação de antigos moradores.

Junto ao Parque Estadual do Turvo está localizado o Salto do Yucumã, considerado uma das *sete maravilhas* do Brasil, um dos maiores saltos longitudinais do mundo, com 1.800 metros de queda d'água, conforme figura abaixo (fig. 6).

Figura 6: Salto do Yucumã



Fonte: Prefeitura Municipal de Derrubadas, 2013.

Como grande parte da área do município margeia a área do Parque do Turvo, a manutenção e a fiscalização dos recursos naturais existentes são mais rígidos, evitando a degradação dos mesmos e, com uma maior adequação das propriedades do município à legislação ambiental.

As comunidades de Linha Concórdia e Barra da Bonita estão localizadas nas áreas mais declivosas do município. Linha Concórdia localiza-se as margens do Rio Turvo, no extremo sul do município, sendo formada por pequenas propriedades rurais familiares, que tem na produção de leite e do fumo suas principais fontes de renda. A maioria desses agricultores são de origem alemã, que mantém a tradição da etnia, como a língua e a alimentação baseada em pratos típicos da sua cultura.

A comunidade da Barra Bonita localiza-se no outro lado do município, no extremo norte, margeando o Rio Parizinho. Também formada por pequenos produtores familiares rurais, com predominância da cultura italiana dentre seus moradores, que tem na produção de leite sua principal fonte de renda.

4 ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

4.1 Associativismo

Um dos primeiros intelectuais políticos a enfatizar a importância do associativismo, ou da organização autônoma da sociedade civil, para o fortalecimento da democracia foi Alexis de Tocqueville. Na obra *Democracia da América* (1998), o autor analisou a característica da sociedade norte-americana de sua época, de se constituir e atuar por meio de associações civis. Tocqueville descreveu politicamente esta característica da sociedade civil norte-americana como a “arte da associação”.

Segundo Tocqueville (1998):

Americanos de todas as idades, de todas as condições, de todos os espíritos, estão constantemente a se unir. Não só possuem associações comerciais e industriais, nas quais todos tomam parte, como ainda existem mil outras espécies: religiosas, morais, graves, futeis, muito gerais e muito particulares, imensas e muito pequenas; os americanos associam-se para dar festas, fundar seminários, construir hotéis, edificar igrejas, distribuir livros, enviar missionários aos antípodas; assim também, criam hospitais, prisões, escolas... Assim, o país mais democrático da terra verifica-se ser aquele onde os homens mais aperfeiçoaram hoje em dia a arte de procurar em comum o objeto dos seus comuns desejos e aplicaram ao maior número de objetos essa ciência nova (TOCQUEVILLE, 1998, p.391).

Tocqueville descreve o associativismo nos Estados Unidos como um instrumento de agregação de interesses comuns dos indivíduos, com a criação de hábitos de colaboração e solidariedade.

Nesse mesmo sentido, percebe-se basicamente, que o associativismo consiste na união de pessoas, de forma organizada, na busca das mesmas metas.

Para Vilela (2010),

Associativismo é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne um grupo de pessoas ou empresas para representar e defender os interesses dos associados e estimular o desenvolvimento técnico, profissional e social dos mesmos. É uma sociedade civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria. A convivência associativa exige das pessoas regras e comportamentos universais, na medida em que bens e costumes são compartilhados (VILELA, 2010).

Com o passar dos tempos, tem-se buscado ações que visem concretizar interesses comuns e capazes de promover, através de práticas associativas, o desenvolvimento local.

Dentro desse contexto, insere-se o associativismo, que busca melhorar as condições de vida dos indivíduos de um determinado local, fazendo com que a convivência e a troca de

experiências entre as pessoas se traduzam em oportunidade de desenvolvimento e de crescimento.

Em muitas áreas da atividade humana a vida associativa está presente, traduzindo-se em condições que contribuam para a estabilidade e o equilíbrio social.

Nesse sentido Frantz (2002, p.1) destaca:

[...] associativismo, com o sentido de co-operação, é um fenômeno que pode ser detectado nos mais diferentes lugares sociais: no trabalho, na família, na escola etc. No entanto, predominantemente, a co-operação é entendida com sentido econômico e envolve a produção e a distribuição dos bens necessários à vida.

Assim, salienta-se que o associativismo pode-se constituir em força estratégica com capacidade de melhorar as condições de vida de uma população, em todos os seus aspectos e dimensões.

“O processo do desenvolvimento local permite levantar a hipótese da ampliação da dimensão humana da economia pela maior identidade dos seus agentes.” (FRANTZ, 2002, p.33).

Nesta mesma linha de raciocínio, Canterle destaca que “O associativismo é uma questão primária para o potencial emancipatório e o desenvolvimento de qualquer comunidade ao articular o pontual com o abrangente” (CANTERLE, 2004, p. 5).

Ainda Canterle (2004): “[...] fica claro que o fomento do associativismo constitui a pedra angular do desenvolvimento e cuja problemática está em captar as contradições e organizar as pessoas, uni-las e engajá-las harmoniosamente em torno de interesses comuns, dando atendimento às suas necessidades coletivas e individuais” (CANTERLE, 2004, p. 8).

Nesse sentido, o associativismo serve de instrumento para concretizar demandas sociais tornando os homens mais próximos da busca de autonomia da promoção do desenvolvimento humano.

Também, pode o associativismo ser uma das formas utilizadas para se alavancar o desenvolvimento de um determinado local ou população.

4.2 Cooperativismo

O cooperativismo representa a união entre pessoas voltadas para um mesmo objetivo. Através da cooperação, busca-se satisfazer as necessidades humanas e resolver os problemas comuns. O fim maior é o homem, não o lucro. Uma organização dessa natureza caracteriza-se

por ser gerida de forma democrática e participativa, de acordo com aquilo que pretendem seus associados (SEBRAE, 2010).

Referente ao termo cooperativismo, Pinho (1966) afirma que:

Etimologicamente cooperação (do verbo latino *cooperari*, de *cum* e *operar* i-operar juntamente com alguém) significa a prestação de auxílio para um fim comum. E cooperativismo é a doutrina que visa à renovação social através da cooperação. Do ponto de vista sociológico, cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem, de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo. A cooperação, quando organizada segundo estatutos previamente estabelecidos, dá origem a determinados grupos sociais. Dentre tais grupos as cooperativas representam aqueles que visam, em primeiro lugar, a fins econômicos e educativos. A doutrina que deu base teórica às realizações cooperativistas constitui o cooperativismo (PINHO, 1966, p.7).

A mesma autora também define cooperativismo como segue:

Cooperativismo no sentido de doutrina que tem por objeto a correção do social pelo econômico através de associações de fim predominantemente econômico, ou seja, as cooperativas; cooperativas no sentido de sociedades de pessoas organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços como também a realizar determinados programas educativos e sociais. Trata-se, insistimos, de sociedade de pessoas e não de capital, sem interesse lucrativo e com fins econômicosociais. Seu funcionamento se inspira nos chamados “Princípios dos Pioneiros de Rochdale”: adesão livre, gestão democrática, juros módicos ao capital, retorno proporcional às operações, transações a dinheiro, neutralidade política, religiosa e ética e desenvolvimento do ensino. (Pinho, 1966, p.8).

O contexto de surgimento do cooperativismo encontra-se na Revolução Industrial. Atraídos pelas novas fábricas, os trabalhadores do campo migraram para a cidade. O excesso de mão-deobra daí resultante, fez com que as pessoas tivessem que se submeter ocupações sem as menores condições: jornadas de trabalho de até 16 horas e salários miseráveis. Mulheres e crianças também passaram a ingressar no mercado de trabalho em condições ainda piores. Era necessária uma forma de resistência à exploração da classe trabalhadora.

Neste contexto, o cooperativismo surge na Inglaterra. A data oficial é 21 de dezembro de 1844. Foi o dia em foi fundada a primeira organização desse tipo. Nos arredores da cidade de Manchester, em Rochdale, um grupo de 28 tecelões, um deles mulher, se uniu para comprar em conjunto, itens de primeira necessidade, como alimentos, por exemplo. Chamava-se “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”. Trata-se da primeira cooperativa da história e estava baseada sobre os seguintes princípios (SEBRAE, 2010):

- Formação de um capital social para emancipação dos trabalhadores, viabilizado pela poupança resultante da compra comum de alimentos;
- Construção ou aquisição de casas para os cooperados;

- Criação de estabelecimentos industriais e agrícolas voltados à produção de bens indispensáveis à classe trabalhadora, de modo direto e a preços módicos, assegurando, concomitantemente, trabalho aos desempregados ou mal-remunerados;

- Educação e campanha contra o alcoolismo;
- Cooperação integral, com a criação gradativa de núcleos de comunidades piloto de produção e distribuição, que seriam multiplicados através da propaganda e do exemplo, visando a fundação de novas cooperativas.

O movimento apareceu como uma alternativa à exploração da classe trabalhadora. Enquanto a lógica do capitalismo institui a competição, esse sistema estimula a cooperação. Cada um dos 28 tecelões entrou no negócio com 1 libra. Em um ano o capital da organização chegou a 180 libras. Em uma década, a organização já contava com 1.400 associados.

Com esse sucesso, a experiência foi difundida, primeiramente na Europa, com a fundação de cooperativas de trabalho na França e de crédito na Alemanha e na Itália, depois para o resto do mundo. Em 1881 já existiam 1.000 cooperativas que totalizavam 550 mil associados. Hoje o modelo é reconhecido legalmente no mundo inteiro como forma de organização (SEBRAE, 2010).

Até a segunda metade do século XX predominaram as cooperativas ligadas à agricultura. A partir de então, com o crescimento das cidades e a emergência de maiores problemas sociais nesse espaço, houve a expansão das organizações de trabalhadores urbanos. Só nos Estados Unidos há mais 150 milhões de pessoas que participam de cooperativas. Isso representa 60% da população. Na Alemanha 80% dos agricultores e 75% dos comerciantes estão organizados dessa forma (PODER JUDICIÁRIO DO PARANÁ, 2013).

No Brasil, considera-se o ano de 1847 como o início do movimento no país. Foi quando o médico francês Jean Maurice Faivre inaugurou a colônia Teresa Cristina, com inspiração nos ideais humanistas, junto com outros colonos europeus no Paraná. O movimento serviu de referência para as experiências futuras.

No Rio Grande do Sul foi constituída a primeira cooperativa do Brasil, quando em 1902, foi fundada uma cooperativa de crédito, na localidade de Linha Imperial, no município de Nova Petrópolis, recebendo o nome de Caixa Econômica de Empréstimo Amstad de Nova Petrópolis, que no início funcionou na casa do primeiro gerente eleito, o Sr. Josef Neumann Sênior, como nos mostra a figura abaixo (fig. 7).

Figura 7: Sede da primeira cooperativa do Brasil, em Nova Petrópolis/RS



Fonte: <http://www.coopemata.com.br/cooperativismo.htm>

Amstad foi um padre suíço que conhecia o sistema de funcionamento do cooperativismo de crédito europeu, e propôs a formação da cooperativa como forma de reduzir as inúmeras dificuldades econômicas e financeiras dos colonos e das comunidades da região.

A partir da criação desta cooperativa, outras foram surgindo ao longo do tempo e, somente neste segmento, existem hoje mais de 1.400 organizações que possuem cerca de 4 milhões de associados. E, em 1995 após o Governo Brasileiro autorizar a criação de Bancos cooperativos, foram criados dois bancos no Brasil, que são o Banco SICREDI S.A. e o BANCOOB S.A.(SEBRAE, 2010).

O modelo de organização cooperativa chama a atenção para o fato de poder ser aplicável a qualquer área. É possível dizer que onde houver um problema econômico e social a cooperação pode ser uma solução. É comum que empresas em processo de falência tenham seu controle passado para os trabalhadores, numa cooperativa de produção industrial. No setor de trabalho, reúnem-se pessoas para prestar serviços de forma terceirizada.

Vários são os valores que norteiam o movimento. Um deles é o processo democrático, seja para a tomada de decisões, seja na participação econômica dos membros. Outro é o dever de proporcionar educação, treinamento e informação para os associados. Uma organização deve cooperar com a outra e fortalecer o movimento, além de trabalhar pelo desenvolvimento sustentável da comunidade.

Se esse modelo surgiu como uma forma de resistência à exploração, em um contexto de luta de classes, hoje se apresenta como uma forma de lutar contra o desemprego. Em

comum, nos dois momentos da história, é que podemos pensar o cooperativismo como uma forma de se enfrentar os problemas econômicos e sociais pelos quais passa boa parte da população.

Mas diferentemente de outras lutas, o homem viu no Cooperativismo a solução de seus problemas socio-econômicos. Pois a Cooperativa não é uma organização assistencial, nem presta serviços gratuitos para seus associados. O dever da Cooperativa e sua principal finalidade é prestar serviços aos seus associados pelo menor custo possível

4.2.1 Cooperativas no Meio Rural

Em 1907 são criadas as primeiras cooperativas agropecuárias no Estado de Minas Gerais (OCB, 1996). As cooperativas agropecuárias também foram surgindo no sul do Brasil, principalmente nas comunidades com origem alemã e italiana

Nos dias atuais, o segmento economicamente mais forte do cooperativismo brasileiro é formado pelas cooperativas agropecuárias, um dos ramos com maior número de cooperativas do Brasil.

Na tabela 2, podemos ver que o ramo com maior número de cooperativas é o de Trabalho, com 2.024 cooperativas, seguido pelo setor agropecuário com 1.519 cooperativas, embora que este tenha um número de cooperados três vezes maior.

Tabela 02 – Cooperativas por ramos de atuação no Brasil

Ramo	Cooperativas	Cooperados
Agropecuário	1.519	940.482
Consumo	158	1.920.311
Crédito	1.115	1.439.644
Educacional	303	98.970
Especial	7	2.084
Habitacional	314	104.908
Infraestrutura	172	575.256
Mineral	34	48.830
Produção	113	9.559
Saúde	878	261.871
Trabalho	2.024	311.856
Turismo e lazer	12	396
Transporte	706	48.552
Total	7.355	5.762.718

Fonte: <http://www.ifpb.edu.br/reitoria/pro-reitorias/prpipg/revista-principia/edicoes-da-revista/revistaprincipia13-1.pdf#page=9>.

Ainda segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Rio Grande do Sul é o quarto estado do Brasil com o maior número de cooperativas

A comercialização da produção de seus associados é uma das principais funções das cooperativas agropecuárias. No desempenho desse papel, essas cooperativas em conjunto, respondem por um faturamento anual de 16 bilhões de reais, o que corresponde aproximadamente 30% da comercialização do setor rural brasileiro (OCB, 1997a).

Desde o surgimento das primeiras organizações cooperativas no Brasil, no final de século XIX, o período mais conturbado do setor foi na década de 1980, pela dependência desse setor aos estímulos do governo, quando essas cooperativas encontravam-se em grande dificuldades financeiras, o que culminou com a reestruturação das mesmas, a partir da metade da década de 1990.

As cooperativas conseguiram se adaptar ao ambiente competitivo do agronegócio brasileiro, desvinculando-se do Estado, e passando a se fortalecer cada vez mais no Brasil, evidenciando assim a importância que desempenham essas cooperativas agropecuárias para o setor agrícola brasileiro nos dias atuais.

4.2.2 Cooperativas

O termo Cooperativa possui várias definições que variam conforme a época e o viés doutrinário em que foram elaboradas. Considerando a multiplicidade de aspectos que tal definição deve incorporar, fica difícil encontrar um conceito que expresse em uma única frase essa multiplicidade. O que se busca é uma aproximação que relaciona os principais elementos encontrados na maioria das definições:

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerido.

Basicamente o que se procura ao organizar uma Cooperativa é melhorar a situação econômica de determinado grupo de indivíduos, solucionando problemas ou satisfazendo necessidades comuns, que excedam a capacidade de cada indivíduo satisfazer isoladamente.

A Cooperativa é então, um meio para que um determinado grupo de indivíduos atinja objetivos específicos, através de um acordo voluntário para cooperação recíproca.

Uma Cooperativa se diferencia de outros tipos de associações de pessoas por seu caráter essencialmente econômico. A sua finalidade é colocar os produtos e ou serviços de seus cooperados no mercado, em condições mais vantajosas do que os mesmos teriam

isoladamente. Desse modo a Cooperativa pode ser entendida como uma “empresa” que presta serviços aos seus cooperados.

Essa “empresa comunitária”, chamada cooperativa, é regida por uma série de normas que regulamentam o seu funcionamento e cujas origens remontam o ano de 1844, quando foi criada a primeira cooperativa nos moldes que conhecemos hoje, em Rochdale na Inglaterra. Essas normas, que orientam como será o relacionamento entre a cooperativa e os cooperados e desses entre si, no âmbito da cooperativa, são conhecidas como Princípios do Cooperativismo.

Embora sobre vários aspectos uma Cooperativa seja similar a outros tipos de empresas e associações, ela se diferencia daquelas na sua finalidade, na forma de propriedade e de controle, e na distribuição dos benefícios por ela gerados. Essas diferenças definem uma Cooperativa e explicam seu funcionamento. Para organizar essas características e possibilitar uma formulação única para o sistema, foram estabelecidos os princípios do cooperativismo, pelos quais todas as cooperativas devem balizar seu funcionamento e sua relação com os cooperados e com o mercado. Aceitos no mundo inteiro como a base para o sistema, sua formulação mais recente estabelecida pela Aliança Cooperativa Internacional data de 1995:

1º Princípio: Adesão Voluntária e Livre – As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e dispostas a assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas ou religiosas.

2º Princípio: Gestão Democrática Pelos Membros – As cooperativas são organizações democráticas controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres eleitos como representantes dos outros membros são responsáveis perante estes.

3º Princípio: Participação Econômica dos Membros – Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Pelo menos parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, e se a houver, uma remuneração limitada ao capital subscrito como condição da sua adesão.

4º Princípio: Autonomia e Independência – As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros.

5º Princípio: Educação, formação e informação – As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos, dos dirigentes e dos

trabalhadores de forma a que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas.

6º Princípio: Intercooperação – As cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º Princípio: Interesse pela Comunidade – As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Numa relação local, podemos perceber que a Cooperativa Mista Yucumã não discute mais a criação de um arranjo produtivo aos produtores familiares, mas sim, busca implementar a atividade leiteira no município, como um arranjo produtivo em desenvolvimento pelas pequenas propriedades rurais.

Os desafios do desenvolvimento e uma mudança nas políticas públicas, verificadas principalmente nas últimas décadas, abriram espaço para organizações que possam atender, de forma simultânea, as questões sociais e econômicas dos cidadãos que as compõem.

É exatamente neste contexto que se enquadram as cooperativas, que podem ser consideradas como sociedades com fins econômicos, mas sem fins lucrativos, com a principal característica de se organizarem em função das pessoas e, não em função do capital.

No Brasil, temos inclusive legislação específica que trata das cooperativas e do sistema cooperativista. Aqui, desde a fundação da primeira cooperativa, no ano de 1891, até os dias atuais, sempre foi marcante a importância do cooperativismo para a sociedade brasileira, servindo de instrumento de desenvolvimento, principalmente, das classes populares, com finalidades sociais, econômicas e políticas, com um forte perfil ideológico de cooperação e justiça social.

Analisando criticamente a questão do associativismo, principalmente através das cooperativas, que é onde os associados encontram uma alternativa de aumento do poder de barganha de seus produtos, pois com um volume maior de produção reunido dos associados, favorece uma negociação com os compradores. Da mesma forma, quando se negocia a compra de algo, como insumos, por exemplo, pois quanto maior o valor e a quantidade a ser adquirida, mais fácil de negociar para conseguir um preço melhor.

Assim, temos como um dos principais objetivos do cooperativismo, o de servir de elo ligação entre os cooperados e o mercado.

Por outro lado, o que ocorre com frequência, é que associados permanecem nas cooperativas, desempenhando uma ação coletiva, que tanto pode ser de compra quanto de

venda, apenas para satisfazer suas necessidades pessoais mínimas. Quando essas necessidades encontram situações individuais contrárias, começam a ocorrer conflitos de interesses pessoais dentro do quadro social que, se não resolvidos num curto período de tempo, podem trazer sérias conseqüência para a continuidade da entidade associativa, no caso a cooperativa.

Nesse sentido, muitos associados vêem a cooperativa apenas como um instrumento para satisfazer suas necessidades econômicas individuais imediatas, e não mais como um meio político-econômico, onde os princípios de ideologia do cooperativismo deveriam ser seguidos, e dessa maneira decidindo pela permanência e vinculados ao quadro associativo da cooperativa.

Dessa forma, o sistema cooperativista poderá, por um lado, servir de instrumento para o desenvolvimento econômico e social de pequenas propriedades rurais familiares mas, também, por outro lado, se não for conduzida de forma correta, poderá gerar um grande conflito de interesses particulares dentro do seu quadro de associados.

4.2.3 Cooperyucumã – Cooperativa Mista Yucumã

Em Derrubadas, o cooperativismo esteve sempre presente pela atuação de cooperativas com sede em outros municípios, como a Cotrijui e a Cotricampo, mas que atendiam exclusivamente seus associados, geralmente produtores de grãos.

Nenhuma dessas cooperativas tinha seu foco voltado para a pequena propriedade, formadas em sua maioria por pequenos produtores inseridos na atividade leiteira, que tinham na atividade leiteira uma produção informal e com uma baixa remuneração paga pela pequena produção de leite, comercializadas para pequenas empresas ou agroindústrias.

Como não tinham muita perspectiva para a atividade leiteira, se esta continuasse a ser conduzida da forma como estava, alguns produtores decidiram se reunir em grupos informais, com o principal objetivo de vender sua produção de forma conjunta e, assim, barganhar um preço melhor para o seu produto.

Com o incentivo e apoio de órgãos governamentais, como a Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente e do Escritório Municipal da EMATER/ASCAR, inicialmente foram formados dois grupos, um com 43 produtores e outro com 24 produtores, que se reuniam mensalmente em reuniões, para discutir a venda conjunta do leite, conseguindo um preço maior, melhorando a rentabilidade de suas propriedades. Realizavam, também, outras atividades, como a compra em conjunto de insumos e sementes, participavam de palestras

técnicas e informativas referente a atividade, desenvolviam trabalhos coletivos, como o corte de milho para silagem, dentre outros.

O trabalho desenvolvido dentro desses grupos informais, trazia resultados positivos para os agricultores participantes, e a idéia começou a se espalhar, e outros grupos começaram a se formar, em outras comunidades do interior do município, todas tendo basicamente os mesmos objetivos.

Como esta iniciativa dava resultados surgiu a ideia de se tirar estes grupos da informalidade e partir para a formação de uma cooperativa de produtores de leite. Depois de muito se discutir a questão, no dia 29 de setembro de 2008, foi constituída a Cooperativa Mista Yucumã, com o nome fantasia de COOPERYUCUMÃ, dessa forma referenciando-se o atrativo turístico de Derrubadas, o Salto do Yucumã.

Na figura 8, vemos a sede da cooperativa, em conjunto com o supermercado e a agroveterinária.

Figura 08: Sede da Cooperyucumã



Fonte: Cooperyucumã, 2013.

Inicialmente foi composta por 21 sócios/cooperados, todos desempenhando em suas propriedades a atividade leiteira. Neste mesmo dia foram eleitos os integrantes do Conselho

Administrativo e Conselho Fiscal da Cooperativa, além de ter sido elaborado e aprovado por todos os presentes o estatuto da entidade.

O objetivo da Cooperativa Mista Yucumã, conforme consta em sua ata de fundação é:

“[...] congregar os agricultores de sua área de ação, prioritariamente da agricultura familiar, realizando o interesse econômico dos mesmos buscando a defesa sócio – econômica de seus associados, por meio da ajuda mútua, procurando libertá-los do intermediário, mediante o trabalho autônomo em atividades agrícolas, industriais e comerciais” (COOPERYUCUMÃ, 2008, p.1).

No estatuto, a Cooperyucumã tem definida a sua área de atuação, abrangendo o estado do Rio Grande do Sul, principalmente os municípios de Derrubadas, Tenente Portela, Vista Gaúcha, Barra do Guarita, Esperança do Sul, Tiradentes do Sul, Três Passos, Miraguaí, Pinheirinho do Vale, Palmitinho, Frederico Westphalen, Vista Alegre, Taquaruçú do Sul, Bom Progresso, Campo Novo, Braga, Redentora, Humaitá, Crissiumal e Sede Nova.

O ano social da Cooperativa é compreendido no período de 1º de janeiro à 31 de dezembro, sendo que seu prazo de duração é indeterminado.

A Cooperativa Mista Yucumã visa desenvolver atividades agrícolas, industriais e comerciais, sendo que seus principais objetivos, são os de congregar esforços no sentido de defesa do associado, tanto econômica como social, por meio de ajuda mútua e, procurando libertá-lo do intermediário através do trabalho autônomo de produção, industrialização e comercialização de leite, hortigranjeiros, artesanato, vestuário, calçados, entre outros. Também, registrar marcas, se necessário, para a comercialização dos produtos, prestação de assistência tecnológica, repasse de recursos financeiros e subsídios para a produção, capacitação cooperativista e profissional de todos os quadros formadores da cooperativa. E, ainda, realizar suas atividades sem fins lucrativos e distinções políticas, religiosas, racial e social.

Percebe-se que atualmente, os serviços desempenhados pela Cooperativa Mista Yucuma não se restringem ao seu principal objetivo, que é a comercialização do leite, através da compra da produção dos seus associados e da venda da mesma para a Coopera A1, atual compradora do leite da cooperativa.

Mas, também, desenvolve outras atividades, como a venda de produtos do supermercado, carnes e embutidos comercializados pelo açougue. Ainda, venda de produtos da agroveterinária, como medicamentos, ração, sementes diversas, insumos, além de diversos itens necessários na propriedade rural, como peças e equipamentos.

Atualmente a cooperativa também atua e desenvolve alguns programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), onde são beneficiados com uma cesta básica 135 famílias do município, sendo que todos os alimentos que compõem a referida cesta são adquiridos de produtores familiares do próprio município, sendo beneficiados tanto os que recebem a cesta como aqueles que produzem e comercializam os produtos alimentícios que são entregues. Também a cooperativa participa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), fornecendo alimentos produzidos no município, no mínimo de 30% (trinta por cento), conforme estipula a legislação, atendendo as escolas municipais e estaduais, com possuem em torno de 800 alunos consumindo na merenda escolar alimentos produzidos no próprio município.

Esses programas são desenvolvidos numa parceria com o poder público municipal e o escritório municipal da EMATER/ASCAR, beneficiando direta e indiretamente os agricultores associados e suas famílias.

Os produtores também podem usufruir da utilização de aparelhos celulares, entregues em comodato, com o custo das linhas e das ligações, bem abaixo daquelas praticados no mercado, com um plano corporativo contratado pela cooperativa junto a uma empresa operadora de serviço móvel, com o valor mensal da conta sendo descontado da conta do leite, sendo útil na medida em que inclui os cooperados no sistema de comunicação atual, sendo de grande valia para o produtor, evitando que este, muitas vezes, precise se deslocar de sua propriedade para tratar de algo que pode ser facilmente resolvido com apenas uma ligação.

Para o desempenho das diversas atividades da cooperativa, são utilizados três veículos, adquiridos com recursos próprios, que qualificam o atendimento do pequeno produtor, associado da Cooperyucumã.

Para que o agricultor possa ingressar na cooperativa, este deverá ter seu nome aprovado em assembléia geral, além de freqüentar com aproveitamento, um curso básico de cooperativismo, que será ministrado pela cooperativa ou outra entidade, além de pagar uma cota capital, no valor de R\$ 120,00 (cento e vinte) reais, que podem ser parcelados em até doze vezes.

A cooperativa, na sua estrutura administrativa, é composta pelo Conselho Administrativo e pelo Conselho Fiscal. A entidade administra, também, a comercialização de leite, comprando a produção de seus associados e vendendo para empresas do setor. Ainda, possui um abatedouro, um açougue, um supermercado, uma agroveterinária, uma agroindústria de bolachas, um entreposto de mel chamado de casa do mel, além de um

escritório central que gerencia um total de 15 funcionários diretos, como açougueiros, caixas, atendente, serviços gerais, técnico agrícola, médico veterinário e chefe de escritório, todos trabalhando e tendo como foco principal o associado da cooperativa.

O órgão soberano das decisões tomadas pela cooperativa é a Assembléia Geral Ordinária, convocada por Edital, contando com a presença do quadro associado, conforme o Art. 25 do Estatuto da Cooperativa, que diz o seguinte:

Art. 25º - O quorum para instalação da Assembléia Geral é o seguinte:

- a) 2/3 (dois terços) do número de cooperados em condições de votar, em primeira convocação;
- b) metade mais um dos cooperados, em segunda convocação;
- c) mínimo de 10 (dez) cooperados, em terceira convocação.

As decisões da Assembléia Geral se darão por maioria simples dos associados presentes, conforme o que rege seu estatuto:

Art. 34º - As deliberações nas Assembléias Gerais serão tomadas por maioria de votos dos cooperados presentes com direito de votar, tendo cada cooperante direito a 1 (um) só voto, qualquer que seja o número de suas quotas-partes.

§ 1º - Em regra, a votação será a descoberto, mas a Assembleia Geral poderá optar pelo voto secreto.

§ 2º - Caso o voto seja a descoberto, deve-se averiguar os votos a favor, os votos contra e as abstenções.

Também faz parte das deliberações da cooperativa a Assembléia Geral Extraordinária, que poderá ser convocada e deliberará sobre qualquer assunto de interesse da Cooperativa, desde contemplado no Edital de Convocação da referida assembléia.

4.2.3.1 Associados

Quando da sua fundação em meados do ano de 2008, como salientado anteriormente, a Cooperativa Mista Yucumã contava com 21 associados. Com o trabalho desenvolvido ao longo dos anos, a cooperativa conseguiu ampliar o seu quadro social, como podemos perceber na tabela 3.

Tabela 3: Quadro de associados da Cooperyucumã.

Ano	Número de cooperados
2008	81
2009	246
2010	365
2011	395
2012	435

Fonte: Cooperyucumã (2013).

Atualmente a Cooperativa possui aproximadamente 430 associados, o que representa mais de 90% dos produtores de leite do Município (SMAMA, 2013). Do ano de sua formação (2008) até o ano de 2012, o quadro de associados cresceu 537%, o que se traduz pela importância que tem a Cooperativa para a atividade leiteira no Município. Estes associados estão divididos em 14 subgrupos, sendo um na sede municipal e, os demais, distribuídos geograficamente pelo interior do município, de forma a atender todos os produtores pertencentes ao quadro associativo da cooperativa.

Conforme especificado no estatuto da Cooperativa, sua área de abrangência não está limitada ao município de Derrubadas, mas também para municípios vizinhos, onde está sendo desenvolvido um trabalho, com a busca de novos associados desses municípios, o que vem fortalecer as atividades que estão sendo desenvolvidas pela cooperativa.

4.2.3.2 Agregação de Valor

Desde a fundação, a principal atividade desenvolvida pela Cooperyucumã, foi a comercialização do leite, adquirido dos produtores rurais do município, pertencentes ao seu quadro social, e revendido para empresas do setor, que fazem a coleta nas propriedades.

Segundo os próprios associados, nesse sistema de comercialização do seu produto, se consegue agregar um valor maior ao preço do litro de leite comercializado, independente da quantidade que o produto produz, pois um dos pontos fortes da cooperativa, é o pagamento de preço único ao produtor, independentemente da quantidade produzida e comercializada.

Atualmente a cooperativa está vendendo o leite para uma empresa de Santa Catarina, a COOPER A1, que recebe o leite no seu posto de recebimento e resfriamento do Município de Eral Seco.

Além do preço normal por litro de leite comercializado, o produtor também recebe uma bonificação de R\$ 0,03 centavos por litro de leite para as propriedades que possuem resfriador de leite a granel. Também, recebem uma bonificação os produtores cujo leite passe nos testes de padrão de qualidade do produto, ou seja, R\$ 0,02 centavos por litro de leite na Contagem de Células Somáticas (CCS)¹, onde não podem ultrapassar o limite de 400.000 cel/ml e, de R\$ 0,02 centavos por litro de leite na Contagem de Bactérias Totais (CBT)², que não podem ultrapassar o total de 100.000 bactérias/ml. O leite que se enquadra nessas normas de qualidade, definidas pela normativa 51 que determina o padrão de qualidade do leite, será de boa qualidade e o produtor recebe uma bonificação por isto.

Ainda, recebem uma bonificação de R\$ 0,03 centavos por litro de leite comercializado, os produtores que realizam algum tipo de compra junto à cooperativa, que pode ser tanto no supermercado, na agroveterinária, na casa do mel ou na agroindústria, desde que atinjam o valor mínimo estipulado em assembléia geral, conforme a quantidade de leite comercializada.

O valor do litro de leite recebido pelos cooperados, se comparado pelo preço médio recebido pelos produtores do estado do Rio Grande do Sul, sofre uma oscilação, podendo ser maior ou menor.

Na tabela 4 pode-se observar a oscilação de preços ocorrida no ano de 2010, pela média recebida pelos produtores.

Tabela 4: Preço médio recebido pelos produtores, no ano de 2010.

Mês	RS	SC	BR	Cooperyucumã	Diferença de preço com a Cooperativa (%)		
					RS	SC	BR
Janeiro	0,56	0,60	0,60	0,56	0,00	6,67	6,67
Fevereiro	0,57	0,60	0,62	0,61	7,02	-1,67	1,61
Março	0,65	0,69	0,68	0,65	0,00	5,80	4,41
Abril	0,73	0,75	0,76	0,68	-6,85	9,33	10,53
Mai	0,74	0,79	0,80	0,76	2,70	3,80	5,00
Junho	0,69	0,78	0,77	0,65	-5,80	16,67	15,58
Julho	0,64	0,73	0,72	0,55	-14,06	24,66	23,61
Agosto	0,62	0,69	0,69	0,50	-19,35	27,54	27,54
Setembro	0,60	0,65	0,69	0,63	5,00	3,08	8,70
Outubro	0,60	0,68	0,69	0,67	11,67	1,47	2,90
Novembro	0,63	0,70	0,71	0,66	4,76	5,71	7,04
Dezembro	0,65	0,73	0,72	0,68	4,62	6,85	5,56
Media/Ano	0,64	0,69	0,70	0,64	0,00	6,67	6,67

Fonte: Adaptado de CEPEA/ESALQ/USP - http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/page.php?id_page=155

¹ Contagem de Células Somáticas (CCS) – Determina a quantidade de leucócitos e células epiteliais presentes no leite.

² Contagem de Bactéria Total (CBT) – Medir o nível de bactérias no leite.

Analisando-se a tabela 4 observamos que o preço médio do litro de leite recebido pelos associados da Cooperyucumã, em relação ao preço médio praticado no Rio Grande do Sul, no ano de 2010 foi o mesmo, sendo maior em alguns meses e menor em outros. Comparando com Santa Catarina, esse valor foi maior apenas no mês de fevereiro e menor nos demais meses, fechando o ano com uma média de 6,67% menor que o estado vizinho. Esse mesmo percentual verificamos na comparação com a média brasileira, quando em todos os meses do ano o valor recebido foi menor.

Também na tabela 5 pode-se perceber a variação do preço do leite recebido pelos produtores associados no ano de 2011.

Tabela 5: Preço médio recebido pelos produtores, no ano de 2011.

Mês	RS	SC	BR	Cooperyucumã	Diferença de preço com a Cooperativa (%)		
					RS	SC	BR
Janeiro	0,68	0,75	0,72	0,69	1,47	-8,00	-4,17
Fevereiro	0,69	0,75	0,73	0,70	1,45	-6,67	-4,11
Março	0,71	0,75	0,75	0,74	4,22	-1,33	-1,33
Abril	0,75	0,81	0,79	0,79	5,33	-2,47	0,00
Maiο	0,81	0,84	0,83	0,80	-1,23	-4,76	-3,61
Junho	0,82	0,84	0,86	0,75	-8,53	-10,71	-12,79
Julho	0,79	0,82	0,86	0,75	-5,06	-8,54	-12,79
Agosto	0,79	0,85	0,86	0,76	-3,80	-10,59	-11,63
Setembro	0,82	0,87	0,89	0,75	-8,53	-13,79	-15,73
Outubro	0,82	0,88	0,88	0,71	-13,41	-19,32	-19,31
Novembro	0,76	0,83	0,85	0,73	-3,95	-12,04	-14,12
Dezembro	0,80	0,84	0,84	0,74	-7,50	-11,90	-11,90
Media/Ano	0,77	0,81	0,82	0,75	-2,60	-7,41	-8,54

Fonte: Adaptado de CEPEA/ESALQ/USP - http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/page.php?id_page=155

Na tabela 5 observa-se que o preço médio recebido pelo litro de leite dos associados da Cooperativa, durante o ano de 2011, foi inferior aqueles praticados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e a nível de Brasil.

Somente nos meses de janeiro a abril o preço recebido foi maior que a média gaúcha e igual a média nacional no mês de abril, sendo menor em todos os outros meses do comparativo.

No último ano, ou seja, durante o ano de 2012, também essa variação ocorreu e de forma mais acentuada, pois conforme a tabela 6, em todos os meses do ano o preço médio do litro de leite recebido pelos associados da Cooperativa foi inferior ao preço médio do litro praticado nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o mesmo ocorrendo em nível nacional.

Tabela 6: Preço médio recebido pelos produtores, no ano de 2012.

Mês	RS	SC	BR	Cooperycumã	Diferença de preço com a Cooperativa (%)		
					RS	SC	BR
Janeiro	0,80	0,82	0,83	0,75	-6,25	8,54	9,64
Fevereiro	0,82	0,83	0,84	0,73	-10,97	12,05	13,09
Março	0,84	0,82	0,85	0,73	13,09	10,97	14,12
Abril	0,85	0,82	0,86	0,73	14,11	10,97	15,12
Mai	0,85	0,81	0,87	0,71	16,47	12,34	18,39
Junho	0,83	0,80	0,85	0,78	6,02	2,50	8,23
Julho	0,81	0,79	0,84	0,68	16,05	13,92	19,05
Agosto	0,80	0,81	0,85	0,67	16,25	17,28	21,18
Setembro	0,81	0,82	0,86	0,68	16,05	17,07	20,93
Outubro	0,82	0,84	0,88	0,70	14,63	16,67	20,45
Novembro	0,83	0,86	0,89	0,71	14,46	17,44	20,22
Dezembro	0,82	0,87	0,89	0,72	12,19	17,24	19,10
Media/Ano	0,82	0,82	0,85	0,72	12,19	12,19	15,29

Fonte: Adaptado de CEPEA/ESALQ/USP - http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/page.php?id_page=155

Salienta-se que os preços descritos nas tabelas acima, referente ao RS, SC e Brasil, referem-se ao preço bruto recebido pelo produtor.

Já os valores recebidos pelos produtores associados da cooperativa, correspondem ao valor líquido recebido, onde ainda se acrescentam as bonificações a que cada produtor tem direito, de acordo com os equipamentos que possui, compras realizadas na cooperativa e, também, de acordo com os resultados dos testes de qualidade realizado com o leite recolhido em sua propriedade, o que, cumulativamente, pode representar um acúmulo de mais R\$ 0,10 centavos por litro de leite recolhido e comercializado.

O valor recebido pelo produtor associado, é independente de sua produção total, onde o produtor que comercializa 100 litros/mês, que é o menor produtor associado, e aquele que comercializa 12.000 litros/mês, o maior produtor da cooperativa, recebe o mesmo valor pelo litro comercializado, o que vem em benefício principalmente daquele pequeno produtor, principal público alvo da cooperativa, que consegue, dessa forma, um valor agregado muito alto pela sua produção, o que dificilmente conseguiria se estivessem vendendo sua produção de leite de forma individual, para aquelas outras empresas que recolhem leite nas propriedades do município.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo tem o objetivo de expor os resultados obtidos por intermédio da pesquisa bibliográfica e das entrevistas.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com dois grupos distintos. O primeiro, com agricultores pertencentes ao quadro associativo da Cooperativa Mista Yucumã de Derrubadas. O segundo grupo foram dos produtores rurais do Município que não são associados da Cooperativa, mas que tem na produção de leite sua principal fonte de renda.

A análise das entrevistas foi realizada dentro da abordagem qualitativa, cujos resultados estaremos apresentando a seguir, conforme os dois grupos apontados anteriormente.

5.1 Produtores Rurais Associados

5.1.1 Perfil dos Entrevistados

O Produtor 1 reside na comunidade de Linha Concórdia, é de origem italiana e tem 48 anos. Casado, mora ainda com sua mãe. É proprietário de uma área total de 45 hectares, das quais utiliza aproximadamente 10 hectares para a atividade leiteira, 30 para a produção de grãos (soja e milho) para comercialização e o restante da área ocupada com benfeitorias e vegetação natural.

A área destinada à atividade leiteira é ocupada por 15 vacas que produzem diariamente 180 litros de leite. Esta produção está toda comercializada para a Coperyucumã.

O Produtor 2 tem 38 anos de idade e é de origem alemã. Na sua propriedade, com uma área de 15 hectares de terra, reside o casal, uma filha de 15 anos de idade e também sua mãe. Este produtor possui um total de 13 vacas que produzem diariamente 230 litros de leite, cuja venda é feita para a Coperyucumã.

No grupo de produtores que foi entrevistado conjuntamente, não se buscou dados da família nem das propriedades. Deteve-se na quantidade de vacas, da produtividade e da produção em cada uma delas, onde se levantou um número médio de seis vacas por propriedade, alcançando uma produção média diária de 80 litros, o que caracteriza este grupo como sendo de pequenos produtores.

5.1.2 As condições antes e depois da Cooperyucumã

Os dados fornecidos por estes produtores sobre a situação antes e depois da formação e da implantação da Cooperativa Mista Yucumã estão dispostos a seguir, conforme as categorias analisadas:

a) Sistema de produção leiteira:

Antes da Cooperativa os produtores criavam seus animais extensivamente, em potreiros (fig. 9), produzindo e levando a alimentação do gado de fora para dentro dos mesmos, sendo que a ordenha era realizada manualmente.

Figura 9: Área de potreiro



Fonte: Marcos Cesar Steinke, 2013.

Depois, esses animais são alimentados em pastagens perenes, onde se destaca o capim elefante pioneiro, com pastoreio rotativo em piqueteamento (fig. 10).

Figura 10: Capim Pioneiro em área com piqueteamento



Fonte: Marcos Cesar Steinke, 2013.

Os piquetes são dimensionados de acordo com o tamanho da pastagem e com o número de animais, permanecendo durante um dia em cada piquete e retornando até o mesmo após um período de aproximadamente 35 dias, quando o pasto estará em condições de sofrer novo pastoreio. A alimentação é complementada com silagem e ração, que melhoram a produção dos animais, utilizando-se ordenhadeiras mecânica para a retirada do leite.

A troca do sistema anterior, com os animais em poteiros, para o atual sistema de pastagens perenes com piqueteamento, deve-se, principalmente, pela praticidade de colocar os animais no pasto, além destes terem a disposição um pasto novo a cada dia, pois os animais permanecem um dia em cada piquete.

b) Número de animais, produção e produtividade de leite:

O Produtor 1, antes da implantação da cooperativa, criava em sua propriedade um total de oito vacas, produzindo 8 litros/vaca/dia, o que totalizava uma produção diária de 64 litros de leite. Após a criação da Cooperativa, esse mesmo produtor, com alguns investimentos realizados, principalmente na aquisição de alguns animais e na melhoria de pastagens, conta

atualmente com 15 animais, produzindo 12 litros/vaca/dia, o que perfaz uma produção diária de 180 litros de leite. Apesar de ter aumentado o número de vacas, a sua produtividade diária também aumentou em cerca de 50% (cinquenta por cento), culminando com o aumento diário de produção de mais de 280% (duzentos e oitenta por cento), representando um aumento real de renda nessa propriedade.

O Produtor 2 teve um aumento de produção ainda mais significativo, com um incremento de mais de 760%, aumentando de 30 para 230 litros diários a sua produção, com a produtividade diária subindo de 5 para 18 litros/vaca/dia, com um total de 13 vacas, onde antes eram criados apenas seis animais.

Já no grupo de produtores, apesar de o número médio de animais nas propriedades ter baixado de sete para seis, respectivamente, antes e depois da Cooperativa, a produtividade média aumentou, passando de 8 para 14 litros/vaca/dia e, conseqüentemente, aumentando a produção, que antes era de 1.700 a 1.900 litros/mês para 2.200 a 2.600 litros/mês, com um aumento médio na produção de aproximadamente 40% nessas propriedades.

c) Preço do leite:

Conforme dados fornecidos pelos entrevistados, antes da Cooperativa o preço do leite praticado no Município era muito baixo, definido e pago pelos leiteiros e compradores, numa média de R\$ 0,63 centavos pagos por litro adquirido. Atualmente, o valor do litro do leite, segundo a média dos entrevistados é de R\$ 0,76 centavos por litro. Isto foi considerado pelos entrevistados como sendo um bom preço, definido em negociação entre os próprios produtores e a Cooperativa, recebendo mais quem possui maior qualidade no seu produto.

d) Assistência técnica e veterinária

Segundo os produtores, a assistência técnica realizada no município antes da implantação da Cooperativa era deficitária, pois eles eram atendidos somente pelos técnicos da Secretaria da Agricultura e EMATER/ASCAR, que não possuíam estrutura suficiente para atender todos os agricultores. Da mesma forma a assistência veterinária, quando apenas um veterinário da Secretaria da Agricultura, contratado para trabalhar vinte horas semanais, atendia todo o Município.

Atualmente, conforme os entrevistados, esse quadro se modificou, pois a Cooperativa possui um médico veterinário e um técnico agrícola, que trabalham 40 horas semanais, prestando assistência veterinária e técnica qualificada, exclusivamente para seus associados, o que permite um melhor acompanhamento dessas propriedades.

5.1.3 Avaliação da Cooperyucumã pelos Associados

Durante as entrevistas foi solicitado aos produtores associados da Coperyucumã que dessem uma nota variando de 1 a 10, para alguns itens relacionados aos serviços prestados pela Cooperativa, a fim de avaliá-los. Na tabela 7 apresenta-se a avaliação do grupo dos associados.

Tabela 7: Avaliação dos serviços prestados pela Coperyucumã aos associados

<i>Categoria</i>	<i>Produtor 1</i>	<i>Produtor 2</i>	<i>Grupal</i>	<i>Média</i>
Assistência Técnica	8	9	9	8,66
Assistência Veterinária	9	9	9	9,00
Preço do Leite	10	10	9	9,66
Supermercado	8	8	7	7,66
Agroveterinária	9	10	8	9,00
Cenário Futuro	9	9	9	9,00

Fonte: Marcos César Steinke, 2013.

Fazendo-se uma análise dos dados contidos na tabela acima e nas entrevistas realizadas, percebe-se uma satisfação positiva quanto as categorias avaliadas, relacionadas aos serviços prestados pela Cooperyucumã.

Para os entrevistados a assistência técnica está sendo desempenhada de forma satisfatória, porém poderia ser contratado mais um técnico agrícola para atender os associados, dando um melhor suporte para o desempenho das atividades dentro da propriedade.

A oferta de medicamentos, ração, sementes, insumos e equipamentos diversos, disponibilizados aos produtores rurais do Município e principalmente aos associados da Cooperativa pela loja de agropecuária, é considerada muito positiva pela avaliação dos entrevistados, alcançando uma média de nove pontos. É a mesma média dada a assistência veterinária, dada junto à agropecuária, que, quando necessária, desloca-se até as propriedades para realizar atendimento clínico em animais que estejam enfermos e necessitando de tal procedimento. Embora o grupo de produtores enfatize que o veterinário deveria ter uma disponibilidade maior de tempo para realizar estes serviços e ter um contato mais próximo e direto com os agricultores em suas propriedades.

O supermercado é o item que recebeu a média de nota mais baixa daqueles avaliados durante a entrevista. Apesar de possuir uma variedade de itens disponibilizados e atender as necessidades básicas da família, com um preço bom, de ter um açougue com carne à pronta entrega e fazer o desconto do valor adquirido em compras durante o mês somente na conta do leite, a pouca estrutura física de espaço disponível causa transtornos no atendimento de seus clientes, principalmente em dias de maior movimento.

Mas a Cooperativa está buscando a solução desse problema com a construção, quase finalizada, de sua nova sede administrativa, tendo em anexo o supermercado que contará com novas instalações, mais amplas e com melhores condições de atendimento ao público em geral e do seu quadro associativo.

O item que recebeu a melhor avaliação dos entrevistados diz respeito ao preço recebido pelo litro de leite comercializado pelos produtores. A nota média de 9,66 pontos percentuais contrasta com a alegria dos produtores de receberem atualmente um preço bem acima daqueles praticados pelo mercado antes da implantação da Cooperativa, independente da quantidade de produção de suas propriedades.

5.1.4 Expectativa dos Produtores

Na entrevista foi solicitado aos produtores que avaliassem com notas que variam de 1 a 10 as expectativas em relação ao cenário futuro de sua propriedade relativo a Cooperativa. Deveriam, também, justificar essa nota. Na tabela 8 abaixo se encontram as categorias com suas respectivas notas.

Tabela 8: Avaliação das expectativas futuras da propriedade e Coperyucumã pelos associados

<i>Categoria</i>	<i>Produtor 1</i>	<i>Produtor 2</i>	<i>Grupal</i>	Média
Expectativa em relação à Coperyucumã	09	09	10	8,66
Sistema produtivo da propriedade	09	09	09	9,00
Situação sócio-econômica familiar	08	09	10	9,00

Fonte: Marcos César Steinke, 2013.

Analisando-se os dados contidos na tabela acima, observa-se que a média das notas revela boas expectativas em relação ao cenário futuro da propriedade e Cooperativa.

Em relação à Cooperyucumã, apesar de ser a média de nota mais baixa, a expectativa é muito boa, pois os produtores salientam a provável ampliação das atividades desenvolvidas pela Cooperativa, destacando a importância deste fator, pelo fato desta ser uma cooperativa de pequenos produtores rurais.

No item relativo ao sistema produtivo da propriedade, onde todos os produtores deram nota nove, destaca-se a importância que a assistência técnica está tendo, melhorando e desenvolvendo o sistema de produção dentro dessas propriedades, principalmente com a aplicação de novos métodos de produção, como a utilização do piqueteamento em pastagem perene e anual, utilização de silagem, ração, complementos minerais, dentre outros.

Com o desenvolvimento do sistema de produção, aumentando a renda e diminuindo os custos, melhora também a situação socioeconômica dessas famílias, apesar de o produtor ter dado uma nota oito, mesmo considerando que está sobrando mais dinheiro da atividade. Os demais produtores tem a mesma opinião: que a situação está melhorando em virtude da margem de lucro maior, o que se pode perceber através das notas por eles descritas, entre 9 e 10 para a categoria descrita.

5.2 Produtores Rurais Não-Associados

No trabalho de pesquisa, foram entrevistados dois produtores que não pertencem ao quadro social da Cooperyucumã.

5.2.1 Perfil dos Entrevistados

O Produtor 3 reside na comunidade da Barra da Bonita, tem 50 anos de idade e possui origem italiana. Casado, administra juntamente com a esposa e mais dois filhos uma propriedade de 15 hectares, sendo que aproximadamente três são utilizados para o desenvolvimento da atividade leiteira, com sete animais produzindo aproximadamente 40 litros de leite por dia e, outros 10 hectares para a produção anual de grãos, como a soja e o milho.

Já o Produtor 4 é proprietário de uma área de 50 hectares, das quais 15 são destinados para a atividade leiteira e 20 para a produção de grãos. Esse produtor com a idade de 50 anos reside na comunidade de Linha Concórdia, de origem alemã, e produz aproximadamente 500 litros de leite por dia, ordenhando 25 animais. A família do produtor é composta de quatro

pessoas, sendo que o filho e a filha estão estudando fora, residindo na propriedade apenas o casal.

5.2.2 Período anterior e pós Cooperyucumã e suas condições

Esses dois produtores responderam aos questionamentos conforme segue:

a) Sistema de produção leiteira:

Enquanto o Produtor 3, no período anterior a Cooperativa, criava seus animais no potreiro, levando o pasto até eles, o Produtor 4, também utilizava o potreiro, porém, as pastagens de inverno e verão, eram cultivadas anualmente, e os animais eram soltos nestas áreas para pastorear. Atualmente, ambos os produtores vem utilizando esse sistema de pastoreio de culturas anuais, como a aveia no inverno e o sorgo ou capim sudão no verão, porém, o Produtor 4 complementa esta alimentação dos seus animais com silagem de milho, ração e complementos minerais, o que caracteriza essa produção como mais tecnificada.

b) Número de animais, produtividade e produção de leite:

Vemos que o Produtor 3 tinha cinco vacas, com uma produtividade de 6 litros/vaca/dia, numa produção de 30 litros/dia e não evoluiu nesse período, pois possui atualmente 6 vacas, produzindo 40 litros por dia na propriedade, com uma média de 7 litros/vaca/dia, mantendo a propriedade estagnada em termos de produção e rentabilidade.

Por outro lado, o Produtor 4, que possui 15 vacas, produzindo 15 litros/vaca/dia e vendendo aproximadamente 250 litros de leite por dia, aumentou o seu número de vacas para 25. Assim como a produtividade que passou de 15 para 20 litros/animal/dia e, conseqüentemente, dobrando a sua produção de leite total diária, que passou dos 250 litros para 500 litros por dia.

c) Preço do leite:

Neste item, percebemos que o preço recebido pelos produtores era muito baixo. No período após a Cooperativa ficou evidenciado pelas respostas dos produtores que o preço do litro do leite recebido por estes melhorou significativamente. Isto ocorreu devido a concorrência da Cooperativa, pois assim as outras empresas tiveram que acompanhar o preço praticado pela mesma e, principalmente no caso do produtor maior, também pela quantidade por ele comercializada.

d) Assistência técnica e veterinária:

Ficou visível, pelas respostas dos produtores, que tanto a assistência técnica quanto a veterinária no período anterior a Cooperativa deixava muito a desejar, pois era totalmente dependente da EMATER/ASCAR e Secretaria da Agricultura. Como o número de profissionais disponíveis era pequeno se comparado com os produtores a atender, esta era deficitária.

Atualmente, segundo os produtores, este quadro não é muito diferente, pois a equipe técnica da Secretaria da Agricultura e da EMATER/ASCAR não conseguem atender a demanda de trabalho exigida, principalmente por necessitarem colocar em prática diversos planos de trabalho e programas governamentais existentes.

Assim, quando necessário, busca-se assistência particular, principalmente de médico veterinário, com o valor cobrado bastante alto. Já a assistência técnica, esporadicamente é fornecida pelas empresas privadas que compram a produção ou que vendem produtos consumidos dentro da propriedade.

5.2.3 As Expectativas

Na pesquisa, os produtores não associados foram instigados a comentarem suas expectativas, atribuindo uma nota variando de 01 à 10, com relação a alguns itens, conforme descrito na tabela 9 abaixo:

Tabela 9: Expectativas dos produtores não associados

<i>Item</i>	<i>Produtor 3</i>	<i>Produtor 4</i>	<i>Média</i>
Sistema produtivo da propriedade	5	8	6,50
Preço do Leite	7	8	7,50
Comercialização do Leite	6	7	6,50
Assistência técnica e veterinária	5	5	5,00
Controle de qualidade na produção	7	7	7,00
Situação socioeconômica familiar	5	7	6,00

Fonte: Marcos César Steinke, 2013.

Analisando a tabela, percebe-se pelas notas atribuídas pelos produtores, que a situação mais crítica é com relação a assistência técnica e veterinária, considerada por eles ineficiente. A principal causa apontada por ambos os produtores está na quantidade de técnicos e

veterinários trabalhando, insuficientes para a demanda de produtores que deveriam ser atendidos.

A segunda maior preocupação dos produtores, está relacionada a sua situação econômica e social, onde percebe-se no Produtor 3 um certo comodismo com a sua situação econômica, não vislumbrando uma perspectiva futura, contentando-se com um convívio social familiar de vizinhança. Por outro lado, o Produtor 4, está conseguindo manter-se no meio rural em situação razoável, com os rendimentos provenientes da propriedade, inclusive dando continuidade nos estudos de seus dois filhos, atualmente cursando faculdade.

O sistema produtivo da propriedade está melhorando, principalmente do Produtor 4, que com nota oito expressa a melhoria ocorrida na propriedade, por intermédio da aplicação de novos métodos de produção.

A comercialização da produção em ambas as propriedades é feita com empresas da região, sendo aquela que tem a oferta melhor leva a produção. Geralmente ocorrem muitas mudanças de comprador, de acordo com o preço oferecido aos produtores.

Com nota sete, indicada pelos dois produtores, o controle de qualidade da produção do leite é apontado por estes como de grande importância, para que o produto seja comercializado com a qualidade que as empresas estão exigindo. É preciso que o produtor se adeque e, conseqüentemente, consiga se enquadrar nas normas de qualidade.

Assim como ocorreu com os produtores associados da Cooperyucumã, também os produtores não associados que participaram da pesquisa, apontaram o preço do leite como item mais importante e com a maior média de nota, atingindo 7,5 pontos na avaliação.

Destaca-se, portanto, que os preços praticados pela Cooperyucumã, influenciam diretamente no preço recebido também pelos produtores que não são associados, em virtude da concorrência entre as empresas, fazendo com que os produtores recebam um valor maior pelo litro de leite comercializado.

5.2.4 Relação dos Produtores Não-Associados com a Cooperyucumã

Durante o desenvolvimento da pesquisa os produtores que não eram associados da Cooperyucumã, responderam questões relativas a Cooperativa, conforme descrito abaixo:

a) Opinião em relação à Cooperativa Mista Yucumã:

O Produtor 3 já foi associado a Cooperativa, mas acabou saindo porque uma empresa compradora de leite ofereceu um preço melhor pelo seu produto. Como havia uma norma de

que o produtor que se desvinculasse não poderia retornar num período de pelo menos um ano, acabou ficando fora. Mas, julga a Cooperativa muito importante para os produtores de leite do Município de Derrubadas.

De igual maneira, também o Produtor 4 salientou a importância da Cooperativa para os produtores do Município, pois o preço pago aos associados pelo litro de leite é igual, independente da produção, favorecendo a permanência dos produtores no meio rural. Como este produtor tem uma produção diária alta, as empresas pagam um preço maior daquele pago pela cooperativa pelo litro, gerando um retorno econômico menor. Destacou, também, a importância da atuação do supermercado da Cooperativa.

b) Influência, positiva ou negativa, da Cooperativa Mista Yucumã na atividade leiteira do Município de Derrubadas:

O Produtor 3 destaca positivamente a Cooperativa, enfatizando o melhor preço pago pelo leite, independente da quantidade produzida, assim como o baixo custo da assistência técnica e veterinária mantida pela Cooperyucumã. Também o Produtor 4 destacou a influência da Cooperativa no aumento da produção leiteira do Município, visto que os produtores estão vendo que a atividade leiteira é uma boa alternativa de produção, aumentando seus animais e, conseqüentemente, sua produção.

c) A atividade leiteira dentro da sua propriedade caso fosse associado da Cooperyucumã:

Quando assim questionado o Produtor 3 deu a seguinte resposta:

Eu acredito que sim, por que se eu fosse sócio, teria um preço melhor para o leite, teria uma produção bem maior, conseguia semente e insumos mais barato e com prazo para pagar. Eu acho que ia me sobrar mais dinheiro.

Já o outro Produtor evidenciou que a atividade leiteira dentro de sua propriedade não estaria muito diferente do que atualmente pratica, porque ele está conseguindo aumentar o seu plantel de animais, mantendo uma produção razoável, tendo assistência técnica e veterinária, embora precise pagar por ela. Talvez fosse diferente na questão econômica, pois como tem uma produção alta, na Cooperativa receberia um preço um pouco menor, mas como teria outros benefícios e incentivos, como aquisição de insumos e sementes a um preço menor, o custo de produção também seria menor e, conseqüentemente, o lucro também seria maior.

6 CONCLUSÕES

Com o presente trabalho buscou-se ressaltar a importância que exerceu o cooperativismo na atividade leiteira no município de Derrubadas, principalmente a partir da criação e implantação da Cooperativa Mista Yucumã. Esta análise centraliza-se nos principais fatores que influenciam na produção leiteira e na economia rural dos produtores cooperativados e não cooperativados nas comunidades da Linha Concórdia e Barra da Bonita.

Na busca desses resultados realizou-se um levantamento de dados através de entrevistas semiestruturadas, onde foram comparados dados de produção média de leite em pequenas propriedades rurais familiares do Município, antes e depois da fundação e implantação da Cooperativa, mesmo tempo em que foram identificadas as ações desenvolvidas por esta, que possuem relação direta com a atividade leiteira em Derrubadas.

Para a análise dos dados, que foram levantados durante o trabalho a campo, utilizou-se o método de avaliação qualitativa, buscando evidenciar o aumento na produção de leite e a melhoria na qualidade socioeconômica dos produtores rurais. A partir desta análise, pode-se concluir que no ano de 2007 o Município tinha uma produção anual de aproximadamente 3 milhões de litros de leite. No ano de 2012 essa produção saltou para quase 14 milhões de litros de leite. Isso corresponde, num período de apenas cinco anos, a um incremento de mais de 400% na produção anual de leite em Derrubadas. Nesse mesmo período, a produtividade média por animal, que era de 3,26 litros/vaca/dia, passou para 7,60 litros/vaca/dia, num aumento percentual de aproximadamente 140%.

Esse aumento considerável na produtividade e na produção média de leite fez com que a atividade leiteira passasse da quinta para a segunda colocação em arrecadação no Município, com a participação de 25% da produção primária, perdendo apenas para a monocultura da soja, produzida nas propriedades maiores. Com isto, demonstra-se a importância da atividade leiteira para as pequenas propriedades rurais familiares, assim como para o desenvolvimento econômico municipal.

O aumento verificado na produção e na produtividade se dá pela implantação de novos métodos de produção, como o piqueteamento de pastagens anuais e perenes, melhoria da alimentação do rebanho com a complementação de ração, silagem e complemento minerais, além de investimentos no melhoramento genético dos animais, através do acasalamento genético e da inseminação artificial no rebanho bovino.

Outro ponto que merece destaque, observado durante a pesquisa, refere-se ao preço do leite recebido pelos produtores associados e também os não-associados. No período anterior a

implantação da Cooperativa, o preço médio praticado era de R\$ 0,63, considerado baixo pelos produtores. Atualmente, o preço médio recebido pelo litro é de R\$ 0,76, um aumento considerável de 20%, incrementando o retorno econômico das famílias produtoras. Esse aumento deve-se, principalmente, segundo os próprios produtores, a participação ativa da Cooperativa no mercado e na competitividade que ocorre entre as empresas compradoras.

Assim, constata-se que a questão inicial proposta, assim como o problema de pesquisa abordado foram aqui respondidos, que se mostrou adequada à metodologia utilizada e que os objetivos foram alcançados, havendo contribuição para desenvolvimento local, através do fortalecimento da economia e do aumento da arrecadação do município. Também, melhorias das condições de vida dos produtores cooperados, que após seu ingresso no cooperativismo, vislumbram novas expectativas de vida.

Finaliza-se este trabalho de pesquisa concluindo que, efetivamente, o cooperativismo está desempenhando suas funções e que as ações desenvolvidas pela Cooperyucumã, em parceria com outras entidades como Secretaria da Agricultura e EMATER/ASCAR. Isto tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da atividade leiteira em Derrubadas, contrastando a maior expectativa em relação à atividade, para a melhoria da qualidade socioeconômica das pequenas propriedades rurais familiares.

Dessa maneira, esta pesquisa pode servir de apoio para que no futuro se possa implementar ações com a finalidade de promover a fixação do produtor no meio rural, promovendo sua sustentabilidade e melhorando suas condições de vida, a partir do cooperativismo.

Enfim, como sugestão, se faz necessário à realização de um trabalho mais específico, por parte das instituições presentes no Município e que foram mencionadas nesta pesquisa, tais como EMATER/ASCAR e Prefeitura Municipal, no sentido de orientar e desempenhar ações para que a atividade leiteira continue a ser praticada por aqueles que não são cooperativados, partindo como modelo as ações da Cooperativa Mista Yucumã.

7 REFERÊNCIAS

CANTERLE, Nilsa Maria G. **O associativismo e sua relação com o desenvolvimento**. Francisco Beltrão-PR, Unioeste, 2004. Disponível em: <www.unioeste.br>. Acesso em: jul. 2013.

COOPERATIVA: O QUE É? Disponível em: <http://www.sebraeminas.com.br/culturadacooperacao/cooperativismo/cooperativa%20o%20que%20e.htm>. Acesso em: 12 Abr. 2010.

COOPERATIVA MISTA YUCUMÃ. Derrubadas/RS, 2013.

COOPERATIVISMO. Disponível em: <http://www.sebraemg.com.br/culturadacooperacao/cooperativismo>. Acesso em 12 Abr. 2010.

COOPERATIVISMO. Disponível em: <http://www.coopemata.com.br/cooperativismo.htm>. Acesso em: Mar. 2013.

DIA DO COOPERATIVISMO. Poder Judiciário do Paraná. Disponível em: http://portal.tjpr.jus.br/web/guestaoambiental/calendario-ambiental/julho?p_p_id=101_INSTANCE_P3EM&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_P3EM_struts_action=%2Ftagged_content%2Fview_content&_101_INSTANCE_P3EM_redirect=%2Fweb%2Fgestaoambiental%2Fcalendario-ambiental%2Fjulho&_101_INSTANCE_P3EM_assetId=1980152. Acesso em: Abr. 2013.

FARIAS, Silvia de Lourdes de. **Uma análise da relação entre cooperado e cooperativa**. Disponível em: <http://www.unifenas.br/extensao/administracao/iicongresso/047.htm>. Acesso em: 25 Nov. 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANTZ, Walter. **Desenvolvimento local, associativismo e cooperação**, 2002. Disponível em: <<http://www.unijui.tche.br/~dcre/frantz.html>>. Acesso em: jul. 2013.

GEHLEN, Ivaldo; MOCELIN, Daniel Gustavo. **Organização Social e Movimentos Sociais Rurais**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. EAD – Série Educação a Distância. 1.ed. UFRGS Editora. 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995

JERÔNIMO, Fátima Behncker. **A confiança em redes: a experiência de uma rede formada por sete cooperativas do setor agroalimentar no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5606/000473038.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 Nov. 2012.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

MINAYO, M. C de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, M. C. de S.; MINAYO-GOMÉZ, c. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde**. In: GOLDENBERG, P. MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs). *O clássico e o novo: Tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MDS. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/bolsa-familia/programas-complementares/beneficiario/agricultura-familiar>. Acesso em: 20 Nov. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. Disponível em: www.ocb.org.br/site/ramos/agropecuario_historia.asp. Acesso em: Mai. 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO AMAPÁ – ocp/cp. **O que é cooperativismo**. Disponível em: http://www.sescoop-ap.coop.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=40. Acesso em: Abr. 2013.

PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

PIRES, Luiza Lins e Silva. **Cooperativismo, agricultura familiar e redes sociais na reconfiguração dos espaços rurais**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/33678759/Cooperativismo-agricultura-familiar-e-redes-sociais-na-reconfiguracao-dos-ESPACOS-RURALS>. Acesso em: 20 Nov. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS. **Evolução da produção leiteira no município de Derrubadas**. Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente – Setor de ICMS. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS. Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente. Set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS. Secretaria Municipal da Fazenda. Set. 2011.

PRESNO, Nora. **As cooperativas e os desafios da competitividade**. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/dezessete/nora17.htm>. Acesso em: 20 Nov. 2012.

TINOCO, Sonia Terezinha Juliatto. **Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica**. Disponível em: http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf. Acesso em: 20 Nov. 2012.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. 4.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VILELA, Mário Hamilton. **A importância do associativismo para a pequena propriedade rural**. Disponível em: <http://www.paginarural.com.br/artigo/1352/a-importancia-do-associativismo-para-a-pequena-propriedade-rural>. Acesso em: jul. 2013.

8 ANEXOS**APÊNDICE A****COLETA DE DADOS PRODUTORES ASSOCIADOS**

DATA: ____/____/____ Hora Início: ____:____ Hora Término: ____:____

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____ IDADE: _____

ETNIA: _____ ESTADO CIVIL: _____

MEMBROS FAMÍLIA: _____

ÁREA: PRÓPRIA: _____ Ha ARRENDADA: _____ Ha

USO SOLO: Atividade Leiteira: _____ Ha. Produção Grãos: _____ Ha

SÓCIO COOPERYUCUMÃ: _____ DATA ASSOCIAÇÃO: _____

Nº VACAS: _____ LITROS/DIA: _____

2. ANTES E DEPOIS DA COOPERYUCUMÃ

ÍTEM	ANTES	DEPOIS
Sistema Produção Leiteira		
Produção Leite		
Produtividade Leite		
Preço do leite		
Nº vacas		
Assistência Técnica		
Assistência Veterinária		

3. NOTAS E JUSTIFICATIVA EM RELAÇÃO A COOPERYUCUMÃ

ÍTEM	Grau (1 a 10)	JUSTIFICATIVA
Assistência Técnica		
Assistência Veterinária		
Preço do leite		
Supermercado		
Agroveterinária		
Cenário futuro Cooperyucumã		

4. EXPECTATIVAS

ÍTEM	NOTA (1 a 10)	JUSTIFICATIVA
Em relação a Cooperyucumã		
Sistema produtivo da propriedade		
Situação socioeconômica familiar		

APÊNDICE B**COLETA DE DADOS PRODUTORES ASSOCIADOS
DIVERSOS**

DATA: ____/____/____ Hora Início: ____:____ Hora Término: ____:____

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____ IDADE: _____

ETNIA: _____ ESTADO CIVIL: _____

MEMBROS FAMÍLIA: _____

ÁREA: PRÓPRIA: _____ Ha ARRENDADA: _____ Ha

USO SOLO: Atividade Leiteira: _____ Ha. Produção Grãos: _____ Ha

SÓCIO COOPERYUCUMÃ: _____ DATA ASSOCIAÇÃO: _____

Nº VACAS: _____ LITROS/DIA: _____

2. ANTES E DEPOIS DA COOPERYUCUMÃ

ÍTEM	ANTES	DEPOIS
Sistema Produção Leiteira		
Produção Leite		
Produtividade Leite		
Preço do leite		
Nº vacas		
Assistência Técnica		
Assistência Veterinária		

3. NOTAS E JUSTIFICATIVA EM RELAÇÃO A COOPERYUCUMÃ

ÍTEM	Grau (1 a 10)	JUSTIFICATIVA
Assistência Técnica		
Assistência Veterinária		
Preço do leite		
Supermercado		
Agroveterinária		
Cenário futuro Cooperyucumã		

4. EXPECTATIVAS

ÍTEM	NOTA (1 a 10)	JUSTIFICATIVA
Em relação a Cooperyucumã		
Sistema produtivo da propriedade		
Situação socioeconômica familiar		

APÊNDICE C

COLETA DE DADOS PRODUTORES NÃO ASSOCIADO

DATA: ___/___/_____ Hora Início:___:___ Hora Término: ___:___

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____ IDADE: _____

ETNIA: _____ ESTADO CIVIL: _____

MEMBROS FAMÍLIA: _____

ÁREA: PRÓPRIA: _____ Ha ARRENDADA: _____ Ha

USO SOLO: Atividade Leiteira: _____ Ha. Produção Grãos: _____ Ha

SÓCIO COOPERATIVA: Sim () Não () QUAL: _____

DATA ASSOCIAÇÃO: _____

Nº VACAS: _____ LITROS/DIA: _____

2. PERÍODOS DISTINTOS

ITEM	ATÉ 2005	DEPOIS DE 2005
Sistema Produção Leiteira		
Produção Leite		
Produtividade Leite		
Preço do leite		
Nº vacas		
Assistência Técnica		
Assistência Veterinária		

3. EXPECTATIVAS

ÍTEM	NOTA (1 a 10)	JUSTIFICATIVA
Sistema produtivo da propriedade		
Preço do leite		
Comercialização do leite		
Em relação a Assistência Técnica e Veterinária		
Controle de qualidade na produção		
Situação socioeconômica familiar		

4. Qual a sua opinião em relação à Cooperativa Mista Yucumã? _____

5. Qual a influência, positiva ou negativa, que a Cooperativa Mista Yucumã está tendo na atividade leiteira do município de Derrubadas? Por quê? _____

6. Se fosse associado da Cooperyucumã, a atividade leiteira dentro da sua propriedade, estaria diferente? Por quê? _____
